

## DISPOSITIVO PRÁTICO PARA TOMADA DE RADIOGRAFIAS INTERPROXIMAIS

Leonardo Schiffino

Professor Adjunto de Clínica Odontológica 1ª cadeira

### SINOPSE

Chama-se atenção para a importância do emprêgo de radiografias dentárias interproximais ou «bite-wing» para diagnóstico, principalmente de cáries proximais.

Face a dificuldade de encontrar películas para radiografias interproximais no comércio local, comenta-se diversos artifícios para usar as películas tipo «standard» com esta finalidade.

Descreve-se minuciosamente, com ilustrações, a confecção fácil e simples de um dispositivo de acrílico de grande utilidade para a tomada de radiografias dentárias interproximais («bite-wing») utilizando-se películas tipo «standard».

As radiografias interproximais, segundo Betrand, Dechaume e Lacroni-

que (1), foram vulgarizadas por Raper em 1925. São conhecidas também pelo nome de radiografias «bite-wing», com aleta de mordida ou com asa lateral, e se propõem a investigar, particularmente, coroas e colos dentários e o rebordo alveolar. Estas radiografias servem para descobrir cáries discretas que possam ter escapado ao exame clínico completo e permitem, igualmente, precisar as imagens de fases iniciais de doenças do paradêncio, defeitos de ajuste de coroas, restaurações e pilares de ponte, de reabsorções marginais freqüentes na proximidade de massas metálicas.

Não há dúvida que a radiografia tem valor como auxiliar de diagnóstico no exame da boca. Muitos detalhes escapam ao exame clínico, principalmente cáries proximais. Isto foi provado por uma série de trabalhos experimentais (2, 3, 4, 5, 6, 7,

8 e 9) onde se compararam os resultados do exame clínico e do exame radiográfico.

Autoridades em radiologia dentária como Hutchinson (10) e Ennis (11) reconhecem o valor das radiografias interproximais para a descoberta de detalhes que escapam ao exame clínico, principalmente cáries proximais incipientes. Finn (12) é da mesma opinião.

Antes de poder realizar qualquer diagnóstico completo de cárie deve-se empregar, pelo menos, radiografias «bite-wing». (13).

Existem dois modelos de películas tipo «bite-wing», um com 54 milímetros de comprimento por 32 milímetros de largura, e outro com 40 por 25 milímetros.

Infelizmente, estas películas são difíceis de encontrar no comércio, daí os artifícios para utilizar películas tipo «standard» para esta finalidade. É possível «criar» uma aleta lateral na película tipo «standard» com cartolina, fita adesiva, esparadrapo, etc. Estes artifícios têm o inconveniente de, em certas circunstâncias, permitir distorções nas radiografias obtidas. Em face deste problema resolvemos confeccionar um dispositivo rígido em forma de estôjo que impede este inconveniente e é de fácil elaboração por qualquer cirurgião-dentista.

### CONFEÇÃO DO DISPOSITIVO

De uma lâmina de cêra tipo S. S. White n.º 7, recorta-se uma faixa no sentido de seu comprimento de 2,5 centímetros de largura. Este retân-

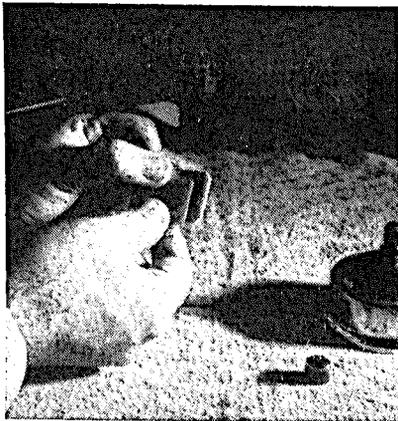


fig. 1

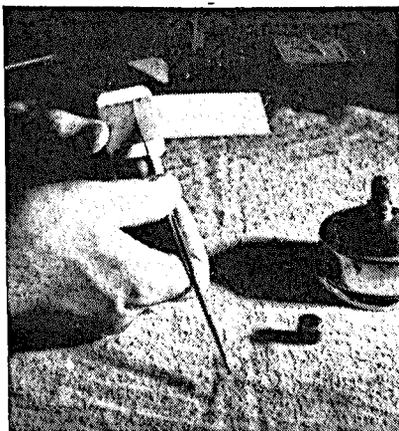


fig. 2



fig. 3

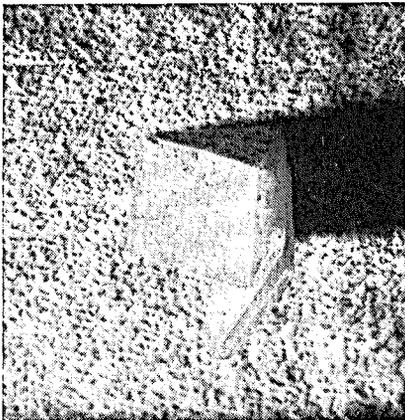


fig. 4

gulo de cêra é plastificado ao calor de uma chama e adaptado às faces de uma película radiográfica, contornando um dos bordos maiores, de maneira que seus limites ultrapassem a linha longitudinal que divide ao meio a película (figuras 1 e 2).

Outro retângulo de cêra de 2,5 por 2 centímetros é fixado ao primeiro com auxílio de uma espátula para cêra aquecida, reforçando, «encerando», a linha de junção. Procura-se colocar êste junto à linha média, perpendicularmente em relação ao primeiro retângulo de cêra (figura 3).

Após, retira-se a película e temos o dispositivo em cêra (figura 4). Êste suporte tem a forma aproximada de «U» com uma aleta lateral e perpendicular a um dos lados.

Por ocasião da inclusão no muflo para posterior prensagem e polimerização da resina o estôjo será rompido (figura 5) a fim de facilitar a operação (figura 6).

Obtidas as duas partes do estôjo em resina se as unirá, exatamente na linha de fratura, com resina de polimerização espontânea mantendo-se entre as duas partes a metade de uma película radiográfica revestida pela lâmina de estanho que sempre a acompanha. Desta maneira podemos fazer com que se aproximem as paredes do «U» destinado ao filme radiográfico, a fim de retê-lo sob pressão quando fôr usado (figuras 7 e 8).

Os ângulos do dispositivo serão eliminados com pedras montadas a fim de impedir que quando de seu uso moleste o paciente. A seguir, dá-se o polimento da resina e o dispositi-



fig. 5

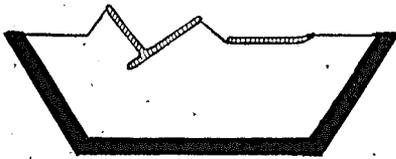


fig. 6

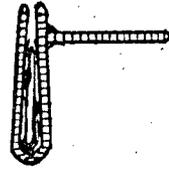


fig. 8

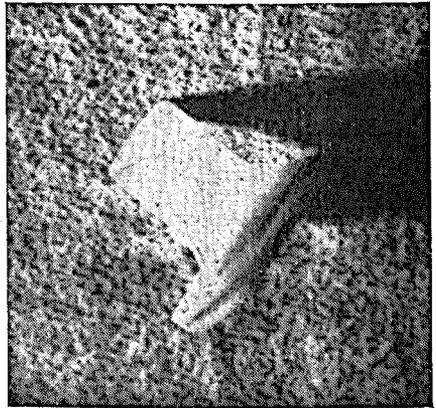


fig. 9



fig. 7



fig. 10

vo está pronto para ser utilizado (figura 9).

O dispositivo pode ser desinfetado com álcool ou esterilizado na água em ebulição.

### TÉCNICA RADIOGRÁFICA

A película radiográfica é colocada no estôjo (figuras 10 e 11) que é levado à boca do paciente na forma tal que este morda a aleta lateral (figura 12).

O raio principal do aparelho de raios X deve ser perpendicular ao plano da película, mantendo-se a lei do paralelismo. Para isso a aleta lateral serve de guia.

Alguns autores (14, 15, 16 e 17) recomendam um ângulo de incidência de 5 a 10 graus.

Este dispositivo dá bons resultados em dentes posteriores podendo ser usado nos anteriores, e, sendo, praticamente, rígido, evita que a película mude de posição ou deixe de se manter plana, o que ocorre com os processos que utilizam fitas adesivas, papel ou esparadrapo.

Considerando-se a simplicidade e facilidade de sua confecção, o dispositivo pode ser recomendado como meio útil para tomada de radiografias interproximais, utilizando películas tipo «standard».

### SYNOPSIS

Attention is called upon the importance of interproximal («bite-wing») dental roentgenograms for the diagnosis, mainly, of interproximal caries.

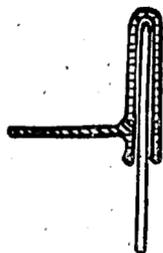


fig. 11

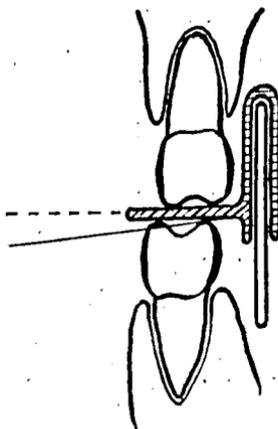


fig. 12

In view of the fact that «bite-wing» films are scarce in the local dental stores, various procedures using the standard dental X-ray film for this purpose are suggested and commented.

The easy and simple construction of an acrylic film holder appliance which may prove to be of great usefulness for taking interproximal dental roentgenograms, using standard X-ray films, is thoroughly described and illustrated.

## BIBLIOGRAFIA

1. BERTRAND, P. et all. — Radiographie bucco dentaire et agents physiques en stomatologie, 20. ed. Paris, Masson, 1950, p. 82.
2. FIXOTT, H. C. — Use of roentgen rays in practice of children's dentistry. **Journal of American Dental Association**, Chicago, 24:91-96, Jan. 1937.
3. SMITH, R. K. — The X-ray an essential to diagnosis and prognosis of the child patient. **Journal of American Dental Association**, Chicago, 29:796-804, May 1942.
4. BARR, J. H. — The diagnostic value of radiographic examination for proximal caries in deciduous posterior teeth. **New Zealand Dental Journal**, Auckland, 41:89, 1945.
5. WATSKY, S. A. — Necessity for roentgenographic supplementation of clinical dental examinations with analysis of 100 cases. **Journal of American Dental Association**, Chicago, 39:34, 1949.
6. TRITHART, A. H. DONNELLY, C. J. — A comparative study of proximal cavities found by clinical and roentgenographic examinations. **Journal of American Dental Association**, Chicago, 40:33, 1950.
7. BARR, J. H. & GRESHAM, A. H. — The detection of carious lesions on the proximal surface of teeth. **Journal of American Dental Association**, Chicago, 41: 198, 1950.
8. GALAGAN, D. J. & VERMILION, J. — Diagnosis of caries bi radiographic interpretation. **Journal of Dental Research**, Chicago, 35:33, Feb. 1956.
9. SCHIFINO, L. — Levantamento radiográfico como auxiliar de diagnóstico no exame da cavidade bucal. **Revista Gaúcha de Odontologia**, Pôrto Alegre, 7: 253, set./out., 1959.
10. HUTCHINSON, A. C. W. — **Diagnóstico dental y bucal**. Traducción de Samuel Leyt. Buenos Aires, Mundi [1956] p. 76.
11. ENNIS, LeRoy M. — **Dental roentgenology**. 4. ed. Philadelphia, Lea & Febiger, 1949, p. 109.
12. FINN, S. B. — **Odontopediatria clínica**. Traducción de Horacio Martínez. Buenos Aires, Bibliográfica Argentina [1959] p. 134.
13. MUHLER, J. C. et alii — **Odontologia preventiva**. Traducido por Samuel Leyt. Buenos Aires, Mundi [1956] p. 63.
14. ENNIS, op. cit., p. 110.
15. McCALL, J. O. & WALD, S. S. **Roentgenodoncia clínica**. Traducción de la 3. ed. Barcelona, Salvat, 1956. p. 42.
16. GREENFIELD, L. — **Técnica radiológica dentária e interpretação de películas buco-dentárias**. Traduzido pelo Dr. Loureiro Maior. [Rio de Janeiro] Científica, 1956. p. 91.
17. BERTRAND, P., op. cit., p. 83.